

# IDE E PREGAI

missões e evangelismo



**Copyright © 2009,**  
**Editora Cristã Evangélica**  
10ª reimpressão, 2018

Todos os direitos nacionais e internacionais desta edição reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Editora Cristã Evangélica (lei nº 9.610 de 19/02/1998), salvo em breves citações, com indicação da fonte.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), exceto indicações de outras versões.

Editora filiada à  
Associação de Editores Cristãos



editora  
**Cristã Evangélica**  
Rua Goiânia, 294 – Parque Industrial  
12235-625 São José dos Campos-SP  
comercial@editoracristaevangelica.com.br  
www.editoracristaevangelica.com.br  
Telefax: (12) 3202-1700

**diretor**  
Abimael de Souza

**consultor**  
John D. Barnett

**editor-chefe**  
André de Souza Lima

**assistentes editoriais**  
Isabel Cristina D. Costa  
Regina Okamura  
Selma Dias Alves

**autores**  
Abimael de Souza  
Acácio Soares de Alencar  
Antonio Rodrigues da Silva  
Betty Bacon  
Carlos Augusto Pires Dias  
Elayne Manzano  
Evaldo Bueno Rodrigues  
Jessé Ferreira Bispo  
João Arantes Costa  
John D. Barnett  
José Humberto de Oliveira  
Joyce E. W. Every Clayton  
Luiz César Nunes de Araújo  
Philip Greenwood  
Vanderli Alves Neto

**revisor**  
Aydano Barreto Carleial

**projeto gráfico**  
Patrícia Pereira Silva

**diagramador**  
André de Sousa Júnior

**capa**  
Henrique Martins Carvalho

# IDE E PREGAI

Congressos missionários têm marcado a igreja evangélica brasileira nos últimos anos. Os principais líderes evangélicos estão sempre envolvidos como organizadores e preletores, reafirmando a principal missão da igreja do Senhor Jesus Cristo: anunciar entre as nações a glória de Deus.

Russell Shedd afirmou que “missões é a prioridade de Deus”. Barbara Burns declarou que a razão mais importante para se fazer missões é a glória de Deus. “Para Deus ser glorificado”, enfatizou ela, “a igreja de Jesus Cristo precisa obedecer, contextualizar e permanecer fiel”. É exatamente esse o tríplice propósito desta revista.

- 1. Obediência.** A ordem de Jesus para testemunhar até aos confins da terra tem seu princípio em Gênesis. Missões sempre foi um projeto do coração de Deus. O Deus de Abraão, de Israel, dos poetas e também dos profetas é Deus missionário. Os evangelhos terminam com forte ênfase missionária, e o livro de Atos é o cumprimento do Ide de Jesus.
- 2. Contextualização.** O que significa cumprir a missão hoje? Quais são as formas de cumprir a missão? Quem pode cumprir a missão? Como cada filho de Deus pode evangelizar? Como fazer missões sem sair de casa? Cremos que todas as estratégias evangelísticas propagadas e experimentadas por várias igrejas locais e organizações missionárias são válidas, desde que estejam em consonância com a essência do evangelho e com a natureza da igreja, o corpo de Cristo.
- 3. Fidelidade.** René Padilla, em seu livro *Missão Integral*, afirmou que o evangelho tem conteúdo definido, único e escatológico. O missionário cristão é aquele que proclama a Cristo, e Este crucificado (1Co 2.2). Ao fazer missões e evangelizar, a igreja está dizendo “sim” ao mundo, no sentido de mostrar que a vontade de Deus é que todos cheguem ao conhecimento da verdade (1Tm 2.4). Todavia, missões também é o “não” de Deus ao mundo, como demonstração da oposição que a igreja faz ao mundo, porque esse jaz no Maligno (1Jo 5.19).

Finalmente, a missão da igreja precisa levar em consideração a necessidade de conservar os frutos colhidos. O discipulado não é apenas um assunto para título de livro ou tema de congressos. A prática do discipulado é parte integrante e inseparável da Grande Comissão: “*Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações*” (Mt 28.19). Sem discipulado a igreja não será composta de verdadeiros e frutíferos seguidores de Jesus.

Que Deus use estas lições para despertar seu coração e sua igreja para a prática da tarefa missionária!

## — Sumário —

<b>1</b>	Missões, um projeto do coração de Deus	5
<b>2</b>	O Deus de Israel é missionário	12
<b>3</b>	Missões nos salmos e nos profetas	16
<b>4</b>	A grande comissão nos evangelhos	21
<b>5</b>	A visão missionária de Paulo	26
<b>6</b>	Uma igreja com visão missionária	31
<b>7</b>	Igreja local e missões	36
<b>8</b>	Todos podem fazer missões	41
<b>9</b>	Conselhos de Jesus a Seus missionários	47
<b>10</b>	A mensagem que proclamamos	52
<b>11</b>	Grupos pequenos e evangelização	57
<b>12</b>	Evangelização e responsabilidade social	63
<b>13</b>	Fazedores de tendas - profissionais em missões	69
<b>14</b>	Plantação de uma igreja saudável	75
<b>15</b>	Discipulado e missões	81
<b>16</b>	A prática do discipulado	86
<b>17</b>	Paulo, um missionário que deixou saudades	91

# Missões, um projeto do coração de Deus

Dra. Joyce E. W. Every-Clayton



BIKEBERLONDONSHUTTERSTOCK

**texto básico** Gênesis 3.1-7; Romanos 5.12-19

**texto devocional** Apocalipse 21.1-2,22-27; 22.1-5

**versículo-chave** João 3.16

*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*

## alvo da lição

Ao estudar esta lição, você terá condições de entender que missões está no coração de Deus desde a criação e continuará até a consumação dos séculos.

## leia a Bíblia diariamente

**seg** Gn 1.24-31

**ter** Jo 1.1-14

**qua** Rm 1.18-25

**qui** 2Co 5.11-21

**sex** 1Tm 2.1-7

**sáb** Ap 7.9-17

**dom** Sl 96.1-13

Normalmente, os estudos sobre missões iniciam em Mateus 28 ou no livro de Atos dos Apóstolos. Nesta revista, iniciaremos com a própria criação que é uma das maneiras de afirmar que a Bíblia, em sua totalidade, é um livro missionário.

## I. Na criação, o Deus missionário

Por que Deus criou o homem? Sabemos que a resposta é múltipla. Dentre elas, está o fato de que Deus criou o homem para o louvor da Sua glória (Is 43.7).

### 1. Criados à imagem de Deus para refletir a glória de Deus ao mundo

(Gn 1.27)

O ponto alto da obra de Deus foi a criação da raça humana. Assim sendo, cada ser humano compartilha de origem e dignidade afins. Nenhum povo é superior a outro. Todos são dignos de ouvir a mensagem da salvação – e cada povo será julgado pelo Senhor (Sl 7.8). Que bases tremendas para a proclamação da soberania de Deus sobre toda a Terra!

É fascinante perceber como essa verdade está se concretizando em nossos dias (2009). Por exemplo, na Índia, entre os *dalits*, os chamados intocáveis, gente que pertence a uma casta desprezada, a igreja tem crescido muito. Deus não despreza ninguém. Todos são criados à imagem Dele, portanto são capazes de entender e receber a mensagem da salvação por meio de Jesus Cristo, Aquele por intermédio de Quem tudo que existe foi feito (Jo 1.1-4; Hb 1.1-3).

Alguém já disse que nossa mensagem é do tipo “tamanho único” – a mesma mensagem serve para todos os povos, em todos os lugares, em todas as épocas: o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os que creem (Rm 1.16. Ver também At 4.12.)

## 2. Criados para multiplicar a espécie e encher a Terra

(Gn 1.28)

“Homem e mulher os criou” (v.27). “E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a”. Essas palavras têm dado dor de cabeça a muita gente, desde questões sobre gênero e controle de natalidade até sobre ecologia.

É bom destacar a distinção de gênero que a Bíblia apresenta: “homem e mulher os criou” (Gn 1.27). Os dois se complementam, se relacionam, se ajudam. E nossa missão cristã hoje se estende às famílias.

Quantas famílias estão em crise! Pense um pouco naquelas que aparecem em reportagens jornalísticas: empobrecidas no interior do Brasil; famílias africanas desfeitas por causa de AIDS; desesperadas por causa de filhos viciados; lutando com enfermidades terríveis; famílias que nunca ouviram falar de Cristo, sequer uma vez; famílias cristãs em países onde há perseguição, e que sofrem com a ausência do pai que está preso.

Pensem um pouco também na população mundial... somos bilhões agora! Como enchemos toda a Terra! O campo missionário é vasto!

## 3. Criados para cultivar e guardar a terra

(Gn 2.15)

Esse versículo é parecido com Gênesis 1.28 e trata do mesmo assunto, que é a missão dada por Deus à raça humana de cuidar do perfeito meio ambiente em que Ele nos colocou. Tal missão se expande até o Dia glorioso da nossa redenção final quando a criação também será redimida (Rm 8.18-23). O ser humano tem a função de preservar a terra. Às vezes essa missão é chamada de nosso mandato cultural.

As tarefas de Gênesis 1.28 juntamente com as de Gênesis 2.15 representavam muito trabalho para o homem. Deus declarou que não era bom que o homem estivesse só (Gn 2.18), tentando tocar a vida sozinho e fazer todo o trabalho sem alguém que o ajudasse. Ele precisava de companhia, mas também de uma ajudante!

### aplicação

Além desses aspectos de nossa missão conforme os versículos iniciais da Bíblia, salientamos que tudo isso ocorre na presença direta de Deus. Nossa missão essencial como seres humanos é estar com Deus, caminhar com Ele durante o dia todo, fazer o trabalho Dele, com Ele ao lado, alegrando-nos com Sua presença em tudo e em todo o tempo. Missões até hoje é isso.

## II. Na queda, o Deus missionário

Mesmo após ter desobedecido a Deus e ter permitido a entrada do pecado no mundo, o homem continuou sendo alvo da graça e da misericórdia de Deus.

### 1. O primeiro anúncio do evangelho

(Gn 3.15)

Num triste dia, a festa da comunhão com Deus acabou. O pecado passou a ser parte da realidade humana graças às atitudes de rebelião e desobediência do casal. Veja que consequência triste! Eva se deixou enredar pela argumentação da serpente (Gn 3.2-4); desconsiderou a orientação de Deus – uma tentação espiritual. A mulher passou a fitar o fruto, achando-o atraente, e deduziu que comer seria um excelente negócio – uma tentação mental, intelectual. Depois foi só comer – uma tentação física – e dar a Adão (Gn 3.6) – uma tentação social, partilhada pelos dois. Essas quatro dimensões da primeira tentação, e que são trabalhadas por alguns comentaristas bíblicos, de fato abrangem todas as dimensões da vida do ser humano. Somos seres espirituais, racionais, físicos e sociais.

O ensino bíblico é claro: o pecado afeta cada um desses aspectos do nosso ser, e aquela queda inicial atingiu cada ser humano em todos os lugares (Rm 5.12). Como escreveu C.S.Lewis, o ser humano passou a ser “um horror a Deus e a si mesmo e uma criatura mal adaptada ao Universo, não porque Deus assim o fizesse, mas porque ele a si mesmo se fez através do mau uso de seu livre arbítrio”.

O ser humano, criado por Deus, se rebelou e se alienou. Essa é a base para nossa missão cristã. Antes de pregarmos as boas notícias, precisamos dar as más: que nossa desgraça é total. Os seres humanos precisamos urgentemente do Salvador!

Quando aconteceu a desobediência, a queda, Deus agiu, ao andar no jardim “*pela viração do dia*” (Gn 3.8) para encontrar o casal (3.9). Nesse ponto, Deus Se revelou missionário, o primeiro missionário! Ele foi ao lugar onde o homem perdido estava e prometeu a cura para o mal do pecado – viria o Salvador, Aquele que, embora ferido, de modo aparentemente fatal, na cruz do Calvário, de fato desferiu o golpe mortal em Satanás. E, na Segunda Vinda do Senhor Jesus, “*.. o Deus da paz... esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás*” (Rm 16.20).

### 2. A provisão de Deus para a comunhão do casal

(Gn 3.21)

É impressionante pensar no Deus de toda a glória, no poderoso Criador, curvando-Se a ponto de perceber que Adão e Eva estavam descobertos. “*Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus, cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?*” (Sl 113.5-6).

Antes da queda, o casal vivia numa inocência total, e sua nudez era uma expressão daquele estado (Gn 2.25). Depois da queda, porém, a nudez pública veio a ser sinônimo de pecado e culpa (Gn 3.7; 9.23). O casal sentiu isso e logo tratou de se cobrir. O ser humano, mesmo com a ajuda do mais habilidoso alfaiate que se possa imaginar, nunca poderá fazer uma roupa que cubra o pecado e a culpa (Ef 2.8).

Uma das marcas das religiões não cristãs é justamente esta: ensinam como fazer “roupas”! Entretanto a única “roupa” que cobre mesmo é a de Deus. *“É grande o meu prazer no SENHOR! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça”* (Is 61.10 NVI).

Mais uma vez, o ato singelo de Deus é uma mensagem fortemente missionária, que serve de motivação para pregarmos as Boas-Novas de nosso Deus às pessoas de outras religiões, dizendo-lhes que o Deus da Bíblia é *“poderoso para... vos apresentar ... imaculados diante da sua glória”* (Jd 24). Ele nos veste com “roupa limpa”, lavada no sangue do Cordeiro, feita sob medida para cada um, que é a justiça de Cristo.

### **3. O cuidado de Deus para que o homem não viva eternamente no pecado** (Gn 3.22-24)

Embora coberto por Deus (Gn 3.21), o primeiro casal ainda amargava as consequências de sua desobediência, e *“a espada que se revolvia”* (Gn 3.24) estava a dizer que não havia jeito de entrar novamente no jardim do Éden. O caminho até a árvore da vida estava interdito. Logo, o fim inevitável é a morte (cf. Gn 3.22). *“Cada pormenor desse versículo [24], com sua chama e espada, e o girar por todo caminho exclui vigorosamente o pecador. Seu caminho de volta é mais que difícil; sofre resistência: o homem não pode salvar-se”*.

#### **aplicação**

Novamente a mensagem missionária é clara. Deus barrou o caminho, e só Ele pode abri-lo. *“Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”* (Ap 22.14). Jesus Cristo continua sendo *“o caminho, e a verdade, e a vida”* (Jo 14.6). Nós, que fazemos missões no clima religioso cada vez mais pluralista do século 21, precisamos aprender a dizer em alto e bom som que ninguém vai ao Pai senão por Cristo – nunca!

Se Deus tivesse permitido que o homem vivesse eternamente no estado de pecado, a Terra teria virado inferno! Parece contraditório, mas pode-se dizer que condenar o homem à morte foi um tipo de golpe de misericórdia da parte de Deus. Se as coisas nem sempre são boas, é bom lembrar que podiam ser muito, muito piores.



Sabemos que vamos morrer, que a morte faz parte de nossa história. Isso já é uma provisão graciosa da parte de Deus, pois sabemos que precisamos nos preparar para tal. O que dizer a respeito de missões? Uma coisa que chama muito a atenção dos que estudam os costumes dos povos é a variedade de ritos funerários presentes em todo o mundo – ritos que têm como objetivo preparar o caminho para uma vida feliz no além. Desde pirâmides até purgatórios, os homens vão se preparando, mas em vão. Nosso dever missionário continua sendo o seguinte: *“Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos”* (Pv 24.11).

### III. Na consumação, o Deus missionário

#### 1. O amor missionário de Deus é encarnado

(Jo 3.16)

Esse versículo é a Bíblia em miniatura, no dizer do reformador Lutero. É-nos relatado que, quando o missionário Nott foi evangelizar o povo do Taiti e lhes garantiu que as palavras desse versículo eram a mais pura verdade, aquele povo retrucou: “E você consegue falar de um amor tão grande sem chorar?”

É essa dimensão missionária que desejamos enfatizar. O objeto do amor de Deus é o mundo. No dizer do teólogo William Temple: “A fé cristã não é apenas mais uma religião de salvação individual, diferente das demais somente por oferecer um caminho diferente. É realmente a única religião de redenção mundial... É o pecado do mundo que Cristo tira (Jo 1.29). Os judeus devotos [da época de Cristo] almejavam a vinda do Filho do Homem por entenderem que a mesma significaria salvação para os judeus, mas juízo para o mundo. Não é bem assim. Juízo é, sim, uma consequência da vinda de Jesus, mas a finalidade dela era salvação para o mundo todo.”

Notou que esse versículo vem logo depois de uma afirmação que faz eco com o que acabamos de dizer, ao comentarmos os versículos de Gênesis? Veja João 3.13: *“ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu”*. Nossos esforços religiosos, nossas boas obras, etc. jamais servirão para nos levar a Deus. Nossa escadinha é curta demais e não chegará lá nunca. O Filho do Homem, aquele que estava desde a eternidade com o Pai, tinha que descer (Gn 3.13) para revelar-nos Deus – do jeito que o próprio Deus desceu ao jardim do Éden para revelar-Se ao primeiro casal. O Filho desceu, sim – e foi levantado! Levantado na cruz do Calvário (Gn 3.14-15). Eis a única mensagem missionária que vale a pena pregar.

#### 2. O desejo missionário de Deus é revelado

(1Tm 2.4)

Deus *“deseja que todos os homens sejam salvos”*, mas para tal é preciso haver pregação (1Tm 2.7) e é preciso que os homens *“cheguem ao pleno conhecimento da verdade”*

(1 Tm 2.4). Isto é, Deus não salva a todos de maneira automática, como quem estivesse dando um jeitinho para que ninguém se perdesse no final.

Os que fazemos missões no século 21 lutamos com a heresia chamada universalismo, ou seja, o ensino que afirma que a finalidade de Deus – e aquilo que Ele fará acontecer – é nada menos do que a salvação de todos, queiram esses a salvação ou não. Negativo! A fé pessoal em Cristo é necessária: É *“crer nele para a vida eterna”* (1 Tm 1.16).

### **3. O amor e o desejo missionários de Deus são concretizados**

(Ap 5.9; 14.6)

Quem crer em Deus participará do encontro celestial descrito em Apocalipse 5.9 – não importa sua raça ou cor, se é de um povo tido como importante ou de uma tribo pequena. Naquele grande dia, em volta do trono, os salvos de toda tribo, língua, povo e nação estarão cantando louvores ao seu Criador, ao seu Salvador, do jeito que Deus sempre quis! Pois, como reza o Catecismo Maior, “a finalidade principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo eternamente”.

Porém, antes da festa celestial, muitas coisas irão acontecer, como ensina Apocalipse 13.4-7: à besta foi *“dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses”*; *“Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, língua, povo e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro”* (Ap 13.5,7-8).

Esse é um retrato daquilo que vivenciamos hoje: povos inteiros em rebeldia contra Deus; a Lei de Deus desprezada; arrogância, blasfêmia e incredulidade por toda a parte. *“Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”* (Ap 12.12). O que fazer? Dar ouvidos à mensagem do *“anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar... a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória... adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”* (Ap 14.6).

Como explica o comentarista Wilcock, esse anjo “fala da graça [de Deus]. Ele tem um evangelho a proclamar: as boas novas de como alguém pode estar num relacionamento correto com Deus. É o essencial, o evangelho mais básico”. É só adorar o Criador. Adão e Eva precisavam ter feito isso, e crer de maneira singela, total, em seu Criador. Nós precisamos fazer isso também!

Como em Roma, nos dias do apóstolo Paulo, assim também hoje: os homens, tendo conhecimento de Deus, não O glorificam como Deus, nem lhe dão graças... mudam

a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem (Rm 1.21-23). Como consequência inevitável, a ira de Deus se revela do céu (Rm 1.18). Atentemos para Apocalipse 14.7: *“dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo”*.

## **Conclusão**

Deus é Criador maravilhoso; Deus é Juiz terrível (Sl 95.1-11), exatamente como Adão descobriu, e como nós temos que insistir no século 21.

# O Deus de Israel é missionário

Profª. Betty Bacon

8/BEIBE/FLONDONIA/SHUTTERSTOCK



**texto básico** Gênesis 12.1-3

**texto devocional** Salmo 96.1-13

**versículo-chave** Mateus 28.19

*“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”*

## alvo da lição

Ao estudar esta lição, você terá condições de reconhecer a ação missionária de Deus na escolha e no envio de Abraão e de Moisés como missionários, e será desafiado a tomar atitudes para impulsionar a igreja a cumprir sua missão, instituída por Deus.

## leia a Bíblia diariamente

**seg** Gn 12.1-3

**ter** Gn 26.1-5

**qua** Êx 19.1-6

**qui** 1Rs 8.41-43

**sex** 1Pe 2.4-10

**sáb** Êx 3.1-15

**dom** Sl 72.1-19

Assim que o homem pecou, Deus entrou em ação para salvá-lo. Para que essa salvação fosse aproveitada, porém, era necessário que fosse conhecida por todas as pessoas do mundo. Com esse objetivo, Deus escolheu um homem, Abraão, cujo descendente seria o Autor da nossa salvação (Hb 12.2). Quatro séculos mais tarde, quando os filhos de Israel eram escravos no Egito, Deus escolheu outro homem, Moisés, ordenando que tirasse Seu povo do Egito e o conduzisse à terra que havia jurado dar à descendência de Abraão (Hb 6.13).

## I. A escolha de Abraão

(Gn 12.1-3)

### 1. Deus escolhe e envia um homem

(Gn 12.1-2)

Abraão saiu de sua terra, dentre seus parentes, sem saber para onde iria. Sua fé cresceu em comunhão com o seu Deus até aceitar que Ele faz o que é impossível ao homem. Não só faz com que um casal de velhos tenha um filho, mas também ressuscita mortos (Hb 11.12,17-19).

### 2. Deus engrandece um homem e o transforma numa nação

(Gn 12.2)

O Senhor fez isso com o propósito de que essa nação não só produzisse o Salvador do mundo, mas que também fosse um povo missionário em sintonia com o coração de Deus.

### 3. Deus usa um homem para abençoar todas as famílias da terra

(Gn 12.3; 22.15-18)

Deus prometeu ao patriarca numerosa descendência e terra em herança, confirmando tudo com juramento (Gn 24.7). Abraão já conhecia a Deus como o Juiz de toda a terra. A partir de então seria pai de uma nação que deveria trazer salvação à terra toda.

### 4. Deus repete a promessa a Isaque

(Gn 26.1-5)

Assim a promessa foi confirmada em sucessivas gerações.

## II. A chamada de Moisés

(Êx 3.7-22)

### 1. Deus vê, ouve e conhece o sofrimento do povo

(Êx 3.7)

Deus Se compromete com os Seus. Quando clamaram a Ele no meio de tanta dor, “*lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó*” (Êx 2.24) e tomou medidas para livrá-los. Mandou Moisés tirá-los do Egito, dando-lhes liberdade e herança na terra que já prometera à descendência de Abraão (Gn 13.14-17).

### 2. Deus envia Moisés e promete estar com ele

(Êx 3.10-12)

“*Eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.*”

### 3. Deus diz a Moisés que Ele é o Eu Sou

(Êx 3.13-18)

O Senhor revela a Moisés Seu nome pessoal, que expressa quem e o que Ele é, e o que faz. Na grande libertação, no êxodo, as implicações do Nome foram exemplificadas de modo cabal. É o Deus redentor por excelência. Na conversa extraordinária entre Jesus, Moisés e Elias no monte da transfiguração, Moisés e Elias “*apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém*” (Lc 9.31). Não é por acaso que, no original grego, “partida” foi registrada com a palavra que foi traduzida de “êxodo”. É o mesmo Senhor do Apocalipse, “*aquele que é, que era e que há de vir*” (Ap 1.8).

### 4. A Páscoa é um memorial até Cristo

(Êx 12.1-28)

Moisés instituiu a Páscoa que para sempre lembraria a redenção do Egito. Protegidos do destruidor pelo sangue do cordeiro nos umbrais da porta, os israelitas comeram a carne assada do animal e o pão asmo feito às pressas. Assim fortalecidos, fugiram do Egito, atravessaram o mar de pés enxutos, e Israel nasceu como nação.

### III. Deus usa Israel como testemunho para todas as nações

(Lv 26.45)

#### 1. O povo de Israel abençoaria todas as famílias da terra

“Em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3)

No sentido mais amplo, essa promessa se cumpriu em Cristo, que é descendente de Abraão (Gl 3.8,16).

#### 2. O povo de Israel testemunharia o único Deus

(1Rs 8.41-43)

O propósito de Deus é que as nações reconheçam e testemunhem que o Deus de Israel é o Deus de toda a terra, o Criador de todo o mundo e o Redentor de todos (Dt 4.5-8; 28.9-10).

#### 3. O povo de Israel seria um povo sacerdotal

(Êx 19.5-6)

O trabalho do sacerdote sob Moisés era múltiplo. Cabia a ele:

- a. oferecer sacrifícios por si mesmo e pelo povo (Hb 5.1);
- b. orar pelo povo (Lc 1.8-9);
- c. ensinar a palavra e a vontade de Deus (Mt 1.7);
- d. abençoar o povo em nome do Senhor (Nm 6.22-27).

Assim Israel deveria cumprir esses deveres a favor de todos os povos.

#### 4. Como tudo isso esclarece a missão da igreja?

- a. Os judeus, com a passagem dos anos, queriam os privilégios de ser “*propriedade particular de Deus*”, mas queriam sem as responsabilidades. Até Pedro precisou aprender essa lição (At 10.9-16, 26-28). Os apóstolos reconheceram que todas as nações deveriam ouvir o evangelho e ser recebidas na igreja (Rm 10.12).
- b. Pedro atribuiu à igreja os títulos e as responsabilidades de Israel (1Pe 2.9). Os cristãos de hoje, como Israel que saiu do Egito, são protegidos pelo sangue do Cordeiro e por Ele libertos. Por isso, já chamados a sair das trevas para a Sua maravilhosa luz, têm que proclamar as virtudes do Salvador.

- c. O Senhor em tempos antigos chamou os Seus missionários, deu-lhes visão da tarefa, e os capacitou para executá-la. A intimidade com Deus, a atenção a Seus propósitos, a fé total na Sua Palavra, que caracterizaram Abraão e Moisés, devem também distinguir a igreja de hoje. Pedro pregou aos gentios após uma visão que teve enquanto orava (At 10.28). Paulo e Barnabé foram enviados aos gentios por uma igreja que buscava a orientação do Espírito Santo (At 13.2-3; Gl 2.8-9).
- d. O Deus de Abraão e de Moisés é Deus de aliança. Ele Se compromete conosco. É fiel e torna possível que nós também sejamos fiéis (Gl 5.22; Dt 7.9. 2Pe 1.3-4). Essas promessas incluem a presença de Deus e cobertura em toda atividade missionária (Mt 28.19-20).

## Conclusão

As origens de Israel foram assim: Deus chamou um homem, deu-lhe um filho e uma terra em herança. Os descendentes desse filho desceram para o Egito onde se multiplicaram vertiginosamente, cultuaram outros deuses e foram escravizados. Deus os redimiu de lá com grandes sinais e tremendo poder. Foram protegidos da destruição pelo sangue do cordeiro da Páscoa; tornou-os uma nação. O projeto de Deus foi que, com tamanha experiência de proteção e libertação, passassem a compartilhar com os demais povos o conhecimento do Deus redentor, o Deus de Israel.